

# A Ditadura Militar Brasileira (João Batista Figueiredo)

1. (Enem PPL 2012) “É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento.”  
*Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. APUD RIBEIRO, D. Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.*

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país.

Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com:

- As campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- As posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- As articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
- Os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.
- As articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

2. (Cefet MG 2014) O longo mandato do presidente João Batista Figueiredo (1979-85) foi marcado pelas dificuldades econômicas e pelo esgotamento do regime instaurado em 1964. Porém a abertura política não cessou de avançar, apesar de enfrentar manifestações pontuais de segmentos radicais hostis.

São episódios marcantes desse contexto no Brasil, **EXCETO** a(o):

- Nascimento de uma nova organização partidária, que resultou no aparecimento de novos partidos políticos.
- Advento da anistia política, que propiciou o julgamento de oficiais militares envolvidos em atos repressivos.
- Impacto político da explosão de bombas no Riocentro, que revelou uma cisão crescente no interior das forças armadas.
- Surgimento de eleições diretas para governadores, que conduziu ao poder estadual expressivos políticos da oposição.
- Emergência dos movimentos grevistas de metalúrgicos, que reivindicavam melhorias salariais e direitos sindicais.

## Gabarito:

1. D
2. B